

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

ISADORA DA SILVEIRA STEFFENS

**Mobilidade humana internacional sob a perspectiva das
políticas locais: um estudo de caso de Caxias do Sul**

Versão digital reduzida

São Paulo
2017

ISADORA DA SILVEIRA STEFFENS

**Mobilidade humana internacional sob a perspectiva das
políticas locais: um estudo de caso de Caxias do Sul**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de São Paulo, para a obtenção do título de Mestre em Ciências.

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Deisy de Freitas Lima Ventura

São Paulo
2017

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Instituto de Relações Internacionais da Universidade de São Paulo

STEFFENS, Isadora da Silveira

Mobilidade humana internacional sob a perspectiva das políticas locais: um estudo de caso de Caxias do Sul / Isadora da Silveira Steffens -- Orientadora Deisy de Freitas Lima Ventura. São Paulo: 2017. 146p.

Dissertação (mestrado). Universidade de São Paulo. Instituto de Relações Internacionais.

1. Migração. 2. Imigrantes. 3. Políticas Públicas. 4. Xenofobia. 5. Caxias do Sul. I. Ventura, Deisy de Freitas Lima. II. Título: Mobilidade humana internacional sob a perspectiva das políticas locais: um estudo de caso de Caxias do Sul.

CDD 304.8

A não disponibilização da versão integral da dissertação foi requerida pela autora e deferida por um período de dois anos.

Em conformidade com a Resolução CoPGr 5401 de 17 de abril de 2007, que regulamenta a disponibilização de dissertações e teses no Portal da Universidade de São Paulo, esta é uma versão simplificada, contendo apenas o título, o resumo, a introdução, a conclusão e a bibliografia do trabalho.

RESUMO

A cidade de Caxias do Sul (RS), formada pela imigração italiana no final do século XIX, tornou-se desde 2011 um novo destino imigratório para fluxos compostos principalmente de haitianos e senegaleses. A presente dissertação busca compreender os processos de inclusão dos imigrantes na cidade, enfocando o seu acesso aos serviços públicos e às políticas locais. Sob a perspectiva local, estuda-se questões complexas como xenofobia, racismo e políticas migratórias, em especial sua articulação concreta dentro de um contexto histórico e cultural específico. Considerando o campo das migrações como um espaço político de disputa, são analisadas as dinâmicas de interação entre os principais atores locais, com destaque para o protagonismo da sociedade civil e da CDHCS e para a *não-política* do poder Executivo municipal.

Palavras-chave: Mobilidade Humana; Imigrantes; Políticas Locais; Xenofobia; Caxias do Sul.

ABSTRACT

The city of Caxias do Sul (RS), founded by Italian immigration in the end of the XIX century, has since 2011 become a new immigrant destination for flows mainly composed by Haitians and Senegalese. This dissertation aims to understand the immigrant inclusion processes in the city, focusing on their access to public services and to local policies. Complex issues such as xenophobia, racism and migration policies are studied from the local perspective, and especially how these issues are concretely articulated within a specific historic and cultural context. Considering the field of migrations as a political dispute arena, the interaction dynamics between the main local actors are analysed, particularly the protagonism of the civil society and of the CDHCS and the *non-policy* of the municipal Executive power.

Key words: Human Mobility; Immigrants; Local Policies; Xenophobia; Caxias do Sul.

INTRODUÇÃO

Desde 2011, a cidade de Caxias do Sul (RS) tem recebido centenas de imigrantes¹, oriundos principalmente do Haiti e do Senegal. Fundado pela imigração italiana no final do século XIX, nas últimas décadas o Município recebeu diversos migrantes brasileiros e um pequeno fluxo de pessoas proveniente de países fronteiriços. No entanto, o novo fluxo de imigrantes negros vindos de países distantes trouxe visibilidade para a questão da migração e novos desafios para as políticas públicas locais, como a dificuldade de comunicação e a demanda por documentos específicos. Diante dessa nova realidade, este trabalho visa a compreender os processos de inclusão² dos imigrantes haitianos e senegaleses nos serviços públicos da cidade, além das relações e articulações que se estabelecem entre os diversos atores envolvidos na questão, sobretudo entre o poder público municipal, as organizações brasileiras da sociedade civil e as associações de imigrantes.

O enfoque desta dissertação no acesso de migrantes aos serviços públicos justifica-se pela necessidade de pautá-lo como uma questão de direitos fundamentais, garantidos por princípios dos direitos humanos acordados internacionalmente e pela Constituição Federal

¹ São considerados imigrantes, para os fins deste trabalho, todas as pessoas que se deslocaram de seu país de residência habitual para residir em um país do qual não eram nacionais. Tal definição restringe o escopo do trabalho aos imigrantes internacionais, porém não é feita qualquer distinção com base em status documental, situação migratória ou motivações para a migração, abrangendo, por exemplo, refugiados e apátridas. Através do emprego compreensivo do termo, evita-se o uso de categorias rígidas e enviesadas que são constantemente desafiadas pela diversidade dos fluxos migratórios atuais (KING, 2012; CERNADAS, 2016).

² Na área de estudos migratórios, o amplamente utilizado termo “integração” tem sido contestado em debates recentes. Por um lado, o processo comumente chamado de “integração” pode ser compreendido como bidirecional, envolvendo transformações tanto para os imigrantes como para a sociedade do local receptor, preservando, ao mesmo tempo, elementos culturais de ambos (MOREIRA, 2014). Porém, o conceito de “integração” nem sempre é claramente definido, e pode ser utilizado com diferentes implicações e significados. Por exemplo, De Haas, Fokkema e Fihri (2015) pontuam que as definições operacionais de integração, ao focar na adaptação dos imigrantes à sociedade majoritária, muitas vezes se tornam indistinguíveis do conceito de assimilação (ver nota de rodapé 40), sem questionar a falsa noção de que há uma sociedade receptora monolítica ou seu papel hegemônico. Além disso, particularmente no Brasil, o termo “integração” possui uma carga negativa associada à adequação unidirecional da pessoa com deficiência à sociedade, quando se entende que o “problema” estaria na diferença. Quando ganhou força, a perspectiva da integração representou um avanço em relação a abordagens excludentes, que segregavam as pessoas com deficiência dos ambientes do restante da população. Contudo, atualmente o termo é considerado ultrapassado e foi substituído pelo conceito de “inclusão”, pautado por uma perspectiva social da deficiência. A inclusão considera que o “problema” dos impedimentos de acesso de uma pessoa a seus direitos está ligado às características de uma sociedade, que deve garantir condições de igualdade aos que nela habitam, ao invés de atrelado a características da pessoa em si. Essa perspectiva visa também reconhecer e respeitar as diferenças, ao invés de negá-las, e destacar o importante papel que a sociedade, incluindo os serviços públicos, tem em impedir que a diversidade implique em desigualdade (PACHECO e ALVES, 2007). Assim, por ser considerado mais adequado no contexto das políticas públicas brasileiras, optou-se por utilizar o termo “inclusão” para designar o processo de transformação da sociedade local (e de todas as esferas que nela transpassam) para melhor acomodar a diversidade, no caso dessa pesquisa considerando especificamente a questão da imigração internacional.

brasileira³. Justifica-se, ainda, pela compreensão de que o Estado de destino desempenha um papel fundamental no desenlace da experiência migratória (SOYSAL, 1999). Atualmente, pouco se sabe sobre o efetivo acesso dos imigrantes às políticas públicas do Brasil, e, conforme será demonstrado no presente trabalho, há um embate entre atores do poder público e da sociedade civil (incluindo brasileiros e imigrantes) a respeito da necessidade de políticas específicas para imigrantes. Esse debate, que permeia o trabalho, ilustra as diferentes visões a respeito do que significa *inclusão*, considerando suas normas, práticas e temporalidades.

É nesse contexto que uma análise centrada no local se constitui em uma alternativa possível para o estudo da mobilidade humana no campo das Relações Internacionais. Nesse sentido, o trabalho se aproxima de outras pesquisas da área que visam ultrapassar a dicotomia entre as esferas doméstica e internacional, dominante nas teorias convencionais (DOTY, 1999; CHOWDHRY e NAIR, 2004; PERSAUD, 2001; 2004). Superar as barreiras postas pela divisão disciplinar em níveis de análise, que esconde as imbricações profundas entre as escalas (local, nacional, regional, internacional, entre outras), torna-se fundamental para os estudos migratórios (BRENNER, 2011). As migrações representam uma dimensão crucial das RI contemporâneas, pois iluminam as contradições do Estado-nação e trazem à tona questões como pertencimento, direitos, legitimidade, soberania e cidadania. A realidade complexa das migrações permite que seja possível analisar, no plano local, como essas questões se articulam na prática e dentro de um contexto histórico e cultural específico. Assim, dentro da área de mobilidade humana, uma série de estudos recentes têm se preocupado com o estudo da relação entre imigrantes internacionais e o local, sobretudo as cidades (i.e., ZAPATA-BARRERO, CAPONIO e SHOLTEN, 2017; SCHILLER e ÇAĞLAR, 2011; SASSEN, 2006; OIM, 2015; IPPDH e OIM, 2017).

Enquanto a nível nacional os imigrantes são comumente percebidos como números e as políticas regulam sobretudo a entrada e saída e a situação migratória, é no nível municipal que o cotidiano da migração se materializa e os imigrantes ganham visibilidade. Trata-se, assim, de esfera privilegiada para a implementação de políticas públicas que promovam a inclusão dos imigrantes na cidade e que garantam o cumprimento de seus direitos. Nesses espaços, os imigrantes terão acesso aos serviços públicos e construirão laços na comunidade. Além disso, em um país de proporções continentais como o Brasil, é importante compreender

³ Artigo 5º da Constituição Federal: “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade” (BRASIL, 1988).

as variações, entre cidades e regiões, de estruturas de oportunidade e articulações entre atores para responder ao impacto gerado pelas imigrações.

Na última década, o desenvolvimento econômico do Brasil e sua caracterização como país emergente passou a atrair diferentes fluxos migratórios. A Organização Internacional das Migrações (OIM) reconhece que “[u]ma variedade muito maior de cidades ao redor do mundo tornou-se destino para migrantes. Por exemplo, migrantes estão cada vez mais atraídos a países com maior crescimento econômico no Leste Asiático, Brasil, África do Sul e Índia ocidental”⁴ (OIM, 2015, p. 3). Assim, no atual contexto de imigração no Brasil, se observa o que Winders (2014) caracterizou como uma das mudanças mais significativas das últimas décadas em tendências relacionadas às migrações internacionais: a emergência de novos destinos de imigrantes (*new immigrant destinations* – NIDs). Essa caracterização pode ser aplicada tanto no referente a migrações direcionadas ao Brasil como país, quanto para o deslocamento de imigrantes internacionais dentro de seu território (WINDERS, 2014). Ao mesmo tempo que o Brasil é um novo destino migratório para fluxos de diferentes origens⁵, dentro do país também há uma maior diversidade de cidades e regiões para onde os imigrantes se dirigem. Embora o Município de São Paulo permaneça como o maior receptor de migrantes nacionais e internacionais (COSMÓPOLIS, 2017), outras localidades, incluindo cidades pequenas e médias como Caxias do Sul, têm recebido fluxos significativos.

Os NIDs são definidos, de maneira simplificada, como locais onde houve um rápido e recente crescimento no número de imigrantes, a partir de um número inicial pequeno (WINDERS, 2014). Eles podem assumir diferentes escalas: não apenas cidades e áreas rurais, como também regiões e países podem ser considerados NIDs. Ainda, um destino que é considerado “novo” para um grupo de imigrantes pode não sê-lo para outro. Apesar dessas diferenças observadas entre estudos de NIDs, Winders (2014) aponta para algumas características em comum entre as localidades estudadas: 1) a rapidez, e não o tamanho, dos novos fluxos é a característica dominante; 2) a ausência de infraestrutura institucional para atender às necessidades dos imigrantes, bem como falta ou incipiência de redes sociais,

⁴ Tradução livre da autora. Trecho original: “A much wider range of cities around the world have become destinations for migrants. For example, migrants are increasingly attracted to countries experiencing higher economic growth in East Asia, Brazil, southern Africa and western India” (OIM, 2015, p.3).

⁵ Fluxos significativos vindos de países de origem distintos daqueles historicamente consolidados (como Portugal, Japão, Itália, e países fronteiriços) têm sido percebidos no Brasil, com destaque para o aumento substancial no número de imigrantes haitianos. No entanto, considerando a população do país e o contexto global, o Brasil ainda recebe um número reduzido de imigrantes. Em julho de 2016, o número de imigrantes registrados na base de dados da Polícia Federal era de 1.211.129 pessoas, o que equivale a 0,59% do total da população do país (COSMÓPOLIS, 2017).

formais e informais, de apoio; 3) a falta de clareza a respeito de como imigrantes se encaixam em categorias culturais ou étnico-raciais já existentes. Quanto a este último ponto, o autor considera que a carência de histórias recentes de imigração faria com que muitos habitantes locais não se identifiquem cultural ou politicamente com uma herança migratória. Mesmo em locais onde migrações constituem parte da história do local, diferentes passados étnicos e culturais forçam reconfigurações das identidades formadas por migrações prévias (Ibid.), como será observado no Capítulo 1.

A relevância dos NIDS para os estudos migratórios, mesmo quando compostos por populações pequenas e por vezes não permanentes de imigrantes, está na migração como experiência nova para instituições e residentes das cidades. Assim, há a oportunidade para examinar aspectos fundamentais dos processos migratórios à medida em que eles se desenrolam, e surge um novo contexto para debates mais amplos a respeito de políticas migratórias (Ibid.). Em locais que não estão habituados a receber fluxos de migrantes internacionais vindos de países tão distantes como Haiti e Senegal, o aspecto relacional das migrações – eles e nós – traz à tona questões fundamentais sobre quem somos e quem queremos ser (REIS, 2007).

Um grande desafio para estudiosos da migração em geral é a escassez ou a baixa confiabilidade dos dados. King (2012) aponta dois grandes problemas estatísticos referentes à contabilização do número de imigrantes que habitam um país. O primeiro é que os critérios que definem as categorias “imigrante” ou “nacional” mudam de um país a outro, não necessariamente correspondendo a pessoas que realizaram o movimento de imigrar. Assim, em alguns países imigrantes naturalizados serão contabilizados como nacionais, enquanto em outros lugares os filhos de imigrantes, ou os chamados “imigrantes de segunda geração”, deverão permanecer com a nacionalidade de seus pais e serão contabilizados como imigrantes no país em que nasceram. Um segundo problema, que também está fundamentalmente ligado à rigidez da legislação migratória de cada país, é a presença de imigrantes em situação migratória irregular, o que faz com que normalmente se estime que o número de imigrantes seja maior do que o apresentado por dados oficiais (KING, 2012).

Para cidades, o problema da escassez de dados é agravado, visto que a regulamentação da situação dos imigrantes é realizada no plano federal, podendo o imigrante mover-se livremente em território nacional. No Brasil, o recorte local realizado em censos⁶, que ocorrem a cada 10 anos, não é capaz de captar processos dinâmicos de migração, denotando

⁶ O Censo Demográfico no Brasil é realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 10 em 10 anos.

apenas tendências de longo prazo. De acordo com dados do Censo 2010, havia 732 pessoas de nacionalidade estrangeira em Caxias do Sul, representando apenas 0,17% da população de 435.564 à época (IBGE, 2017a). Por fim, apenas recentemente o acesso de imigrantes a serviços públicos tornou-se uma preocupação para gestores de algumas cidades brasileiras. Mesmo quando a informação a respeito da nacionalidade é coletada por serviços públicos, muitas vezes ela não é trabalhada e utilizada como suporte à formulação de políticas públicas (COSMÓPOLIS, 2017).

Em consequência, mesmo o número de imigrantes que residem em Caxias do Sul é incerto. De acordo com dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)⁷, foram produzidas 6.339 Carteiras de Trabalho e Previdência Social (CPTS) para imigrantes em Caxias do Sul entre 2009 e setembro de 2016. No entanto, esse número não contabiliza pessoas que estão no mercado de trabalho informal e não buscaram o documento, e pode incluir pessoas que fizeram a carteira em Caxias mas vivem em outras cidades. Em outubro de 2015, havia 1.709 imigrantes nacionais do Senegal e 1.655 nacionais do Haiti cadastrados na Secretaria Municipal de Saúde (SMS) (MENIN, 2016) – número que exclui usuários do sistema privado de saúde ou pessoas que nunca buscaram atendimento. Ademais, uma notícia publicada em fevereiro de 2017 afirma que, de acordo com estimativa do Centro de Atendimento ao Migrante (CAM), o número de senegaleses teria caído de 1.500 pessoas em março de 2015 para 800; e o número de haitianos, de 3.000 em junho de 2015 para 2.000 (GAÚCHA, 2017). Essa informação contrasta, entretanto, com o quadro relatado por diversos entrevistados em setembro de 2016 e janeiro de 2017, de que os imigrantes que estavam deixando a cidade seriam sobretudo de nacionalidade haitiana.

Independentemente do número exato, é inegável a existência de novos fluxos significativos de imigrantes internacionais para a cidade, sobretudo de países distantes. Se em 2010 a população de pessoas com a nacionalidade estrangeira em Caxias do Sul era de 0,17% do total (IBGE, 2017a), as estimativas dos últimos anos apenas para o número de haitianos e senegaleses que recentemente tornaram-se residentes da cidade variam entre 0,6% e 0,9% da população (GAÚCHA, 2017). Sendo uma cidade de porte médio, Caxias do Sul reúne características que justificam sua escolha como um importante estudo de caso a respeito dos novos fluxos migratórios em direção ao Brasil: é um centro econômico que conta com uma diversidade de serviços públicos disponíveis, porém sem um histórico recente de imigrações (salvo um pequeno número de imigrantes principalmente provenientes de países fronteiriços).

⁷ Em contato subsequente à entrevista presencial, os dados foram enviados à pesquisadora pelo Entrevistado 16 através de e-mail recebido em 27 de setembro de 2016.

O caso permite que seja analisado como se constituem as relações iniciais entre os imigrantes e a cidade, e como esses processos transformam a maneira através da qual políticas públicas visando a inclusão dessa população são pensadas. O ideário fundacional da cidade também influencia a apreensão das novas imigrações, frequentemente confrontadas com a história das migrações pioneiras italianas, que são parte da formação cultural da cidade.

Assim, optou-se pela adoção da metodologia qualitativa de estudo de caso, utilizando como fonte primária entrevistas semiestruturadas, de maneira a compreender em profundidade os processos de inclusão de imigrantes nos serviços públicos da cidade e apreender os discursos que fazem parte desses processos. A utilização da entrevista semiestruturada justifica-se por permitir que sejam propostas indagações similares a todos os entrevistados, porém as adequando às particularidades dos atores e ao desenrolar da entrevista. Essa dinâmica permite que não se interrompa a linha de raciocínio dos entrevistados, que estes possam se expressar de diferentes maneiras e que, além de confirmar e obter mais detalhes e perspectivas sobre dados já conhecidos, também seja possível apreender novas informações e aprofundá-las realizando outras questões. Utilizando esse método, foram empregadas técnicas para motivar, instigar e criar um ambiente confortável para os entrevistados, com cuidados a respeito do local de realização da entrevista e da formulação das questões (SAMPIERI, COLLADO e LUCIO, 2013; LEECH, 2002).

Compreendendo a migração como essencialmente uma questão política e um espaço de disputa (REIS, 2007; SAYAD, 1998[1991]), buscou-se investigar quem eram os atores relevantes envolvidos, sua atuação e quais são os seus discursos a respeito da questão migratória. Foram entrevistadas 30 pessoas, dentre as quais duas foram entrevistadas duas vezes⁸. A entrevista individual foi priorizada, porém duas entrevistas precisaram ser realizadas em grupo por questões circunstanciais⁹. A maior parte das entrevistas foi realizada pessoalmente em Caxias do Sul, com a exceção de três entrevistas realizadas por meio de videoconferência, ligação telefônica e e-mail¹⁰. Os nomes dos entrevistados foram

⁸ A Entrevistada 1 concedeu uma entrevista exploratória em janeiro de 2016, na fase de preparação do trabalho de campo, e novamente em setembro de 2016, quando a maioria das entrevistas foi realizada, para complementação de informações. O Entrevistado 2 precisou interromper a primeira entrevista, que foi retomada no dia seguinte, também em setembro de 2016.

⁹ Os Entrevistados 12 e 13 não quiseram dar entrevistas individuais, e preferiram responder às questões em grupo durante reunião da Associação. A Entrevistada 24 intermediou as entrevistas com a equipe da FAS, marcando uma reunião na sede com funcionários ligados à questão dos imigrantes, na qual estavam presentes ela, a Entrevistada 25 e o Entrevistado 26.

¹⁰ O Entrevistado 22 não reside em Caxias, e foi entrevistado por videoconferência. A Entrevistada 30 foi entrevistada por e-mail, visto que entrevistas com agentes da Polícia Federal em Caxias do Sul só são possíveis por escrito, após abertura de protocolo e aprovação formal da solicitação. A marcação da entrevista com o

preservados, e os entrevistados consentiram por escrito com a gravação das entrevistas e com a apresentação de seus cargos, quando relevante para a compreensão das informações.

As políticas públicas para imigrantes exigem uma abordagem intersetorial, perpassando áreas como saúde, educação, cultura, assistência social, trabalho e moradia. Para compreender as demandas e políticas relevantes de cada setor, foram solicitadas entrevistas com funcionários capazes de responder questões relativas às políticas públicas para imigrantes de suas respectivas áreas, ou servidores que atuam junto aos imigrantes. Assim, foram entrevistados: o diretor de Políticas e Programas em Saúde da Secretaria Municipal da Saúde (SMS); um assessor técnico da Secretaria Municipal do Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Emprego (SDETE); a diretora pedagógica na Secretaria Municipal de Educação (SMED); e a Secretária de Cultura (SMC). No âmbito da Fundação de Assistência Social (FAS), foram entrevistadas cinco pessoas, sendo as três primeiras participantes de uma entrevista coletiva: a psicóloga da Diretoria de Gestão do Sistema Único de Assistência Social (SUAS); uma educadora social no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Centro; um sociólogo; uma assistente social no CRAS Leste; e a coordenadora da Casa de Passagem São Miguel.

Ainda na esfera do poder Executivo municipal, foram entrevistados: o ex-Prefeito de Caxias do Sul (2013-2017); o titular da Coordenadoria Municipal de Promoção da Igualdade Racial, que faz parte da Secretaria Municipal de Segurança Pública e Proteção Social (SMSPPS); e a presidente do Conselho Municipal da Comunidade Negra de Caxias do Sul (COMUNE). No que atine ao poder Legislativo, foi entrevistada uma vereadora e presidente da Comissão de Direitos Humanos, Cidadania e Segurança (CDHCS) da Câmara de Vereadores durante o período 2013-2014, que teve papel fundamental na questão da imigração na cidade.

Seguindo o mesmo critério, também foram entrevistados funcionários públicos federais atuantes na cidade na questão das imigrações: o gerente do MTE em Caxias do Sul; um promotor e um técnico administrativo do Ministério Público Federal (MPF) em Caxias do Sul; uma agente do Núcleo de Passaportes e Imigração da Polícia Federal (PF) (entrevista realizada por e-mail); e o gerente do Sistema Nacional de Emprego (SINE) de Caxias do Sul. Por fim, também foi entrevistado o ex-diretor do Departamento de Migrações do Ministério da Justiça (MJ) (2013-2016), presente em reuniões em Caxias do Sul a respeito do tema.

Entrevistado 29 só foi possível para uma data na qual a pesquisadora estava ausente de Caxias do Sul, razão pela qual foi realizada através de ligação telefônica.

Se tradicionalmente o tratamento da questão da imigração no Brasil em âmbito federal limitava-se principalmente à regulação de entrada e permanência de imigrantes, no plano local a promoção da inclusão dos imigrantes nas cidades por eles habitadas, nas últimas décadas, ocorreu sobretudo através de organizações da sociedade civil, às vezes em parceria com órgãos públicos, com destaque para as entidades religiosas ligadas à igreja católica e as organizações dos próprios imigrantes. A experiência e a participação da sociedade civil, portanto, são fundamentais para pensar políticas públicas para imigrantes no contexto brasileiro. Em Caxias do Sul, buscou-se mapear as principais instituições e organizações que auxiliam os imigrantes no acesso a direitos e a serviços públicos. Foram entrevistados: a Coordenadora e a Assistente Social do CAM; o Presidente da Associação de Senegaleses; o Tesoureiro, o Presidente e o Vice-Presidente da Associação de Haitianos; o Presidente do Movimento Negro Imigrantes no Brasil; o Presidente do Coletivo Ser Legal, Ser Negão, Senegal; e a Irmã Scalabriniana responsável pelo atendimento aos migrantes na Pastoral Paroquial do bairro Diamantino. Ainda, foram entrevistados dois advogados que prestam serviços *pro bono* a imigrantes na cidade.

Por meio das entrevistas, foram coletadas informações ainda pouco documentadas e confrontados discursos e narrativas entre diferentes atores para compreender como ocorreram as articulações e os processos decisórios em questão. Para sistematizar a análise do grande volume de informações obtido através das transcrições das entrevistas, foi empregada a técnica da análise de conteúdo (AMADO, COSTA e CRUSOÉ, 2013). Segundo esta técnica, a informação obtida através de entrevistas é organizada por meio de categorias, subcategorias e indicadores, a partir dos quais são analisados:

- **o que** foi dito, **como** se disse e **a quem** se disse? (descrever as características da comunicação);
- **porque** se disse? (formular inferências acerca dos antecedentes e, portanto, acerca do que leva a formular determinada proposição)
- **com que efeito?** (formular inferências quanto aos possíveis efeitos da comunicação). (Ibid, p. 304) (grifos dos autores)

Portanto, sendo o discurso uma prática de representação e significação do mundo, que forma e é formado pelo social (MAGALHÃES, 2001), considera-se que ele deve ser analisado criticamente considerando a ideologia¹¹ que o permeia mesmo que de maneira

¹¹ As ideologias são significações ou construções da realidade com propriedades sociais e cognitivas e fornecem coerência para as crenças de um grupo, facilitando sua reprodução e uso. Elas são sistemas socialmente compartilhados e relativamente estáveis, que formam a base de representações ou crenças mais específicas de um grupo – por exemplo, uma ideologia racista poderá ser a base de determinada opinião sobre imigração (VAN DIJK, 2005).

implícita (VAN DIJK, 2005). Ao analisar as narrativas a respeito de processos relativos à inclusão de imigrantes na cidade, atenta-se também para que significado determinados eventos podem ter para atores distintos, sendo especialmente valiosos relatos do mesmo acontecimento por atores de diferentes perspectivas, posições e interesses.

O recorte metodológico – que priorizou entrevistas com pessoas em cargos e posições de destaque, como políticos e representantes, coordenadores e porta-vozes de órgãos públicos, organizações e associações da sociedade civil – somado às condições do trabalho de campo implicaram em uma limitação: a ausência de entrevistas com imigrantes que não ocupam tais posições de destaque. Essa limitação levanta duas questões relacionadas entre si: 1) o recorte de classe e gênero¹², visto que os imigrantes que ocupam posições de destaque nas organizações e associações são, em sua totalidade, homens que se comunicam bem na língua portuguesa, e, em sua maioria, empresários com melhores condições econômicas; 2) a representatividade das associações, que envolve fatores como a organização interna, a legitimidade de seus coordenadores e a transparência. Embora fuja do escopo desta dissertação a discussão aprofundada a respeito dessas questões, elas foram mantidas em consideração durante a análise das entrevistas, de maneira a adequar as conclusões que dela são possíveis depreender.

A utilização de entrevistas semiestruturadas como fonte ainda exige algumas considerações a respeito de suas transcrições, todas realizadas pela autora. Visando facilitar a leitura, foram realizadas adaptações da linguagem falada à escrita, sobretudo relativas a: concordância verbal e nominal; substituição de palavras reduzidas ou contraídas (e.g. pra/para, tá/está); e exclusão de “bengalas linguísticas”, isto é, palavras que não desempenham função na frase, às quais o(a) entrevistado(a) recorre constantemente sem perceber (e.g. assim, né, tipo). Buscou-se interferir o mínimo possível no material coletado, sendo mantida a expressão literal nos casos em que uma modificação para a linguagem formal

¹² Embora a migração para Caxias do Sul seja composta majoritariamente por homens, também conta com a presença de mulheres que migram sozinhas ou em situações familiares. Nas associações e organizações de imigrantes entrevistadas, nenhuma mulher desempenha papel de coordenação, e mesmo dentre os membros das associações há baixa participação feminina. Durante as entrevistas, foram levantadas algumas questões que atingem as mulheres de maneira específica, tanto por homens representantes das associações como por representantes da sociedade civil: a dificuldade para mulheres com filhos em trabalhar devido à ausência de vagas em creches; uma maior precarização do trabalho feminino; casos de violência doméstica; e, para mulheres que desempenham funções domésticas, uma maior dificuldade de aprendizagem do idioma e de inclusão em espaços de convívio social. Essas questões, apesar de muitas vezes comuns também a mulheres brasileiras (com exceção da última citada), quando somadas à ausência ou precariedade de redes locais de apoio engendram em situações agravadas de vulnerabilidade. Assim, reconhece-se a necessidade de um estudo que busque compreender especificamente a situação das mulheres imigrantes em Caxias do Sul, incluindo suas próprias vozes e espaços de articulação, objetivo este não contemplado pelo presente trabalho devido ao recorte da pesquisa e às limitações de tempo e acesso ao campo.

poderia alterar o significado ou o tom da frase. Também com o objetivo de permitir maior fluidez, optou-se por não utilizar o termo “sic” para indicar imprecisões na linguagem, dado que se considera suficientes os indicativos de que o que está sendo exposto é uma citação direta.

A dissertação foi estruturada em três capítulos. O primeiro capítulo tem como função contextualizar o tema, apresentar conceitos teóricos e situar os novos fluxos dentro do ideário da cidade. Inicialmente, são apresentadas considerações teóricas a respeito das relações entre xenofobia, racismo e políticas migratórias no âmbito do Estado-nação. Em seguida, é realizado um breve enquadramento histórico da política imigratória brasileira desde o século XIX, em meio ao qual ocorre o surgimento da cidade de Caxias do Sul e a construção do mito do “imigrante pioneiro”. Ainda, analisa-se como os novos fluxos são interpretados dentro de narrativas que os contrapõem ao ideário fundacional da cidade, composto pela influência cultural italiana e pela imagem de uma cidade formada pela imigração.

O segundo capítulo visa compreender quais são os desafios em relação à inclusão dos imigrantes em diversas áreas – documentação, acolhida, assistência social, saúde e educação – , bem como quais políticas foram sugeridas e implementadas para garantir a efetivação do acesso. Nesse processo, percebe-se um embate constante entre os grupos que defendem a elaboração de políticas específicas para imigrantes e os que acreditam que estas não seriam necessárias, desejadas ou viáveis.

Os principais atores envolvidos com a questão das imigrações na cidade são estudados no terceiro capítulo. São apresentados ações e posicionamentos de organizações da sociedade civil e de diferentes órgãos públicos, com destaque para o protagonismo da sociedade civil, para a atuação da CDHCS e para a “não-política” do poder Executivo municipal. Busca-se compreender as relações e articulações entre os atores, as justificativas e premissas que baseiam seu trabalho e as consequências que geram para os imigrantes em Caxias do Sul.

Por fim, nas considerações finais se sustenta que há a necessidade de elaboração de políticas públicas de inclusão para imigrantes a nível local, visto que existem especificidades comuns para parte significativa dessa população que podem se transformar em obstáculos se não consideradas pelos serviços públicos. Sendo a imigração um fenômeno complexo, salienta-se a necessidade de abranger diversas áreas nessa política, tais como educação, saúde, assistência social, moradia e documentação. Conclui-se que, ao mesmo tempo em que a sociedade civil desempenha um papel fundamental e deve ter participação no processo de inclusão, este não pode ser movido exclusivamente por aquela, sendo imperativa a atuação do poder público, incluindo todas as esferas federativas, na efetivação de direitos dos imigrantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação buscou contribuir para os estudos a respeito dos processos de inclusão dos imigrantes nas políticas públicas locais, particularmente em cidades que constituem novos destinos imigratórios (WINDERS, 2014), por meio da análise do caso de Caxias do Sul. Em um primeiro momento, buscou-se compreender onde se situam as novas imigrações em um contexto mais amplo – da mobilidade humana internacional, das políticas imigratórias brasileiras e do próprio ideário da cidade. Examinando no âmbito teórico as relações entre xenofobia e racismo, apreendeu-se que as duas formas de discriminação caminham juntas no sentido da marginalização daqueles tidos como “indesejáveis” dentro do ideário do Estado-nação culturalmente homogêneo. Por entender a migração como um espaço de disputa política, concluiu-se que a xenofobia de governo, embora mais sutil, pode ser tão ou mais prejudicial à efetivação dos direitos dos imigrantes quanto a xenofobia contestatária (VALLUY, 2008). Ainda, através do trabalho de Sayad (1998 [1991]), apontou-se para ilusões que permeiam o imaginário coletivo a respeito da migração: a provisoriedade, a completa subordinação da presença do imigrante ao trabalho e a neutralidade política.

Verificou-se, através de breve análise histórica, que as políticas imigratórias brasileiras tradicionalmente seguiram uma lógica securitária e restritiva, mantida pelo Estatuto do Estrangeiro, que privou os imigrantes de mecanismos de regularização e de efetivação de direitos e, não menos importante, de possibilidades de participação política. Mesmo em épocas de incentivo estatal à imigração, observou-se que havia uma seleção de “imigrantes ideais”, incluindo restrições profissionais, morais, etárias e de saúde, mas sobretudo de nacionalidade, muitas vezes incluindo um componente racial explícito. Com o fim da escravidão, as políticas imigratórias desempenharam um papel crucial na política de branqueamento e marginalização da população negra, que deixou marcas profundas na sociedade brasileira até os dias atuais. Dentro das políticas de incentivo à imigração italiana, situou-se a formação do Município de Caxias do Sul, para o qual a formação de uma identidade ítalo-brasileira e do mito do imigrante pioneiro – que, trabalhador árduo e moral, passou de colono à industrial progressista – foram e permanecem profundamente relevantes.

Após a apresentação de algumas características dos novos fluxos em Caxias do Sul, verificou-se que o desconhecimento mútuo entre sociedade de destino e imigrantes resulta em decepção por parte destes. Parcela dessa decepção pode ser atribuída ao que é percebido como um país racista, no qual boatos discriminatórios desempenham um papel duplo: eximir o poder público de responsabilidades em relação aos imigrantes e utilizar os imigrantes como

bode expiatório, justificando por meio de sua presença falhas já existentes anteriormente nos serviços públicos.

Analisa-se, através do discurso de entrevistados, como as novas imigrações são compreendidas dentro do ideário da cidade, culturalmente formado pelo histórico das imigrações italianas. Nesse sentido, foram observadas três linhas discursivas. A primeira é a predominância do racismo, quando compreende-se que a discriminação contra os imigrantes ocorre sobretudo por sua cor da pele. A segunda diz respeito à função do trabalho como fonte de valorização e como contrapeso à questão racial. Aqui, torna-se evidente tanto a importância atribuída ao trabalho por parte da cultura caxiense, importância essa fortalecida pelo mito do imigrante pioneiro, como o papel da ilusão, observada por Sayad (1998 [1991]), de que o imigrante vive para o trabalho e este é justificador e legitimador de sua presença. Por fim, a terceira linha observada foi a influência, positiva e negativa, da tradição imigratória e a cultura italiana na recepção aos novos imigrantes. Positivamente, porque, ao Caxias do Sul ser considerada uma “cidade de imigrantes”, estaria mais aberta a receber os novos fluxos. Negativamente, devido ao que é apresentado como uma cultura italiana particularmente racista, e, conseqüentemente, discriminatória em relação aos imigrantes negros.

Em seguida, foram verificados avanços e desafios no acesso dos imigrantes às políticas públicas no Município de Caxias do Sul. Através dessa análise, foi possível compreender não apenas questões referentes a políticas elaboradas localmente, como também a materialização da política migratória brasileira no cotidiano de uma cidade média, com todas as implicações práticas por ela gerada. Na questão da documentação, observou-se a principal melhoria ao longo do período estudado: se no início a lentidão do processo e os mecanismos de agendamento geravam filas que duravam dias e os funcionários estavam despreparados para lidar com as solicitações, atualmente a cidade é referência na agilidade e qualidade do atendimento.

Já a demanda por casas de acolhida foi largamente atendida por alternativas da sociedade civil e de redes sociais dos imigrantes, existindo divergências a respeito da necessidade e viabilidade de criar uma casa de passagem especificamente direcionada aos imigrantes. Ainda, a designação do órgão municipal de assistência social para ser o principal ponto de referência na política do Executivo para os imigrantes demonstra uma percepção limitada a respeito dessa população, cuja presença exige a atenção de diferentes setores do setor público. A esse respeito, é notado um descompasso entre as posições dos gestores (da FAS e do poder Executivo) e dos funcionários que atuam diretamente no atendimento aos imigrantes. Enquanto estes notam os prejuízos da ausência de uma preparação institucional

adequada e de um espaço de coordenação intersetorial, aqueles evitam a construção de uma política efetiva para a questão da imigração.

No referente ao SUS, mesmo que gratuito e de acesso universal, existem grandes desafios materiais ao acesso: idioma, desconfiança, exigência indevida de documentos específicos, desconhecimento do fluxo do sistema, falta de rede de apoio, questões de saúde mental e discriminação. Além de episódios no dia a dia do atendimento, a xenofobia foi particularmente percebida no período em que um temor infundado a respeito da propagação da epidemia do vírus Ebola era estimulado pela mídia. Esse episódio evidenciou visões conflitantes a respeito do que significa inclusão e equidade, bem como exemplificou as relações entre perspectivas securitárias, migração e saúde.

Por fim, na área da educação, foram observados desafios de diferentes níveis de complexidade, sobretudo no tocante à educação e qualificação profissional de imigrantes adultos. Os altos custos, a burocracia e a ausência de universidades públicas que possam efetuar o processo tornam a revalidação de diplomas extremamente difícil, algo que poucos conseguem realizar. Mesmo cursos de idiomas gratuitos, que são políticas simples, de baixo custo relativo e fundamentais para a inclusão dos imigrantes, não foram implementados pelo poder público.

De maneira geral, notou-se desconhecimento em grande parte dos serviços públicos em relação às dinâmicas da mobilidade humana e aos direitos dos imigrantes. Esse desconhecimento e os empecilhos que dele resultavam têm gradualmente diminuído devido à ampla atuação da sociedade civil, bem como à medida em que os próprios funcionários dos serviços ganhavam experiência com a questão. É importante destacar que, entre as principais dificuldades apuradas durante o trabalho de campo, a maior parte é relativa a obstáculos materiais, e não legais, aos serviços.

A partir da aplicação prática do que se entende como inclusão e igualdade na esfera dos serviços públicos, observa-se forte embate entre percepções e visões conflitantes quanto à necessidade de políticas diferenciadas para imigrantes. A noção de que uma política para migrantes feriria o princípio da igualdade opõe-se à ideia de que seria imperativo atentar para as especificidades desta população. Em um contexto de alta discricionariedade administrativa, tais divergências engendram, para além do conflito a respeito de uma política compreensiva e transversal, uma série de pequenas disputas cotidianas nos mais diversos âmbitos que envolvem o fenômeno migratório, incluindo nos diferentes serviços públicos e suas lógicas. Com base no debate levantado, conclui-se que a responsabilidade do poder público em garantir que sejam oferecidas igualdades de acesso pode implicar, no caso de grupos com

vulnerabilidades específicas, na necessidade de adequação dos serviços para responder a essas distintas realidades.

Foi possível verificar que, ultrapassados os momentos que exigiam medidas emergenciais, os desafios tornaram-se mais complexos – nas palavras da Entrevistada 1, “o fluxo diminuiu e a demanda aumentou”. Por fim, percebeu-se a perversidade da xenofobia de governo em momentos nos quais, por exemplo, foi negada aos imigrantes a estadia em casas de passagem sob alegações “técnicas” de que, por não possuírem documentação de permanência, seria “ilegal” os abrigar. O tecnicismo de uma fundamentação aparentemente jurídica, mesmo que equivocada, esconde uma decisão fundamentalmente política, ligada ao debate supracitado do que significa incluir.

Consequentemente, as dificuldades geradas pela “não-política” deliberada ainda são sentidas e largamente atendidas pela sociedade civil, cujo trabalho frequentemente significa informar e conscientizar funcionários públicos, empresas e os próprios imigrantes de seus direitos garantidos por lei. No referente à sociedade civil brasileira, destaca-se a atuação das Irmãs Scalabrinianas em Caxias do Sul, sobretudo através do CAM. A visibilidade trazida pelo atendimento aos novos fluxos migratórios tornou o CAM uma referência regional e um dos principais atores na cobrança pela elaboração de políticas públicas para imigrantes.

As associações de imigrantes também são atores fundamentais nesse processo, sobretudo se considerarmos seu papel crucial de vocalizar demandas em um contexto legislativo que impede a participação política. Cotidianamente, essas associações atuam como intermédio entre serviços e imigrantes que possuem dificuldades em os acessar. Os imigrantes são considerados solidários e unidos, e existem fortes redes sociais de apoio constituídas entre eles. No entanto, é importante destacar a heterogeneidade dessa população, pois, apesar de se apoiarem reciprocamente e possuírem demandas em comum, podem existir divergências quanto, por exemplo, aos meios de atuação política. Ademais, torna-se evidente a função que relações de parceria entre duplas de associações de imigrantes e organizações locais desempenham para o reforço mútuo da importância de suas atuações.

Nota-se que, apesar da incipiência característica das redes sociais de imigrantes que perpassam um novo destino, a sociedade civil de Caxias do Sul é consideravelmente articulada. Além dos fluxos atuais ocorrerem em um contexto de maior atenção à questão imigratória a nível nacional, outros fatores podem ter influenciado a rapidez e a efetividade de sua organização. São eles: a tradição das diásporas senegalesa e haitiana, que já possuíam experiências de associações de imigrantes em outros locais de destino; a extensa experiência

das Irmãs Scalabrinianas na área da mobilidade humana; e a existência prévia do CAM, embora antes com menos visibilidade e atendendo sobretudo migrantes internos.

Contudo, a emergência e articulação entre grupos da sociedade civil ligados à questão da migração, incluindo as associações, foram marcadas pelo personalismo. Essa característica não é exclusividade desse setor, estando fortemente presente também na esfera governamental. Líderes assumem a centralidade da organização ou órgão que dirigem, contribuindo para a geração – e por vezes em consequência – de estruturas institucionais opacas. Dessa maneira, relações pessoais ocupam um lugar de destaque e alterações na liderança podem engendrar transformações profundas nas instituições – como ocorreu com uma associação de haitianos, extinta pela mudança de seus líderes, e com a CDHCS.

A CDHCS da Câmara de Vereadores funcionou como um espaço de suporte institucional para questões relativas a políticas públicas de imigração durante os anos de 2013 e 2014, devido à importante atuação da vereadora que a presidia na época. Contudo, após a saída dessa vereadora da presidência, a imigração deixou de ser um tema relevante para a Comissão. A ausência de continuidade resulta em perda do que poderia ter permanecido como um local privilegiado para debates e articulação política na área.

Já a cooperação entre sociedade civil e o Executivo municipal, assim como a atuação deste de maneira geral, foram pontuais e limitadas a momentos percebidos como “crises”. Estes foram: as filas em frente à PF, formadas por imigrantes à espera de atendimento para documentação; a ocupação por imigrantes da maior parte das vagas da Casa de Passagem São Miguel; a chegada de dezenas de ganeses em poucos dias na cidade; e a presença de vendedores ambulantes imigrantes. A lógica governamental de resposta a crises se assemelha ao que ocorre na política migratória nacional, e também segue a ilusão da provisoriedade, não apenas do migrante como da migração: os fluxos, seus resultados e consequências são considerados eventos atípicos, para os quais se desenvolvem apenas políticas reativas.

Se a “não-política” do governo municipal incluía momentos pontuais de movimentação no sentido de prover serviços de assistência social, sobretudo doações de roupas e alimentos, no referente à questão dos vendedores ambulantes houve repressão e violência contra os imigrantes. O uso do trabalho como fonte de valorização fez com que parte significativa da opinião pública se posicionasse contra essas ações. Contudo, a visão securitária prevaleceu, e a criminalização dos imigrantes através da repressão policial e da construção do discurso de “ilegalidade” representa uma manifestação da xenofobia de governo. Por meio desta, simplifica-se uma questão que é complexa, silenciando politicamente aqueles que são categorizados como criminosos, ilegais.

Frente às duas principais demandas que exigiam uma atuação intersetorial do poder Executivo – a formação de um Comitê ou Conselho Municipal e a criação de um Centro de Referência – que não foram atendidas, a gestão municipal empregou variações de três justificativas. Estas, vocalizadas principalmente pela Prefeitura, também foram adotadas por alguns dos funcionários entrevistados para referirem-se às questões específicas dos serviços em que trabalham. Duas delas já foram expostas nesta conclusão: a de que as demandas relativas aos imigrantes já seriam atendidas pela FAS, sem a necessidade do envolvimento de outros setores; e a de que política para os imigrantes implicaria em prejuízo ao princípio da igualdade.

Uma terceira justificativa, não menos relevante, é a disputa entre esferas: para a Prefeitura, a questão da migração seria de responsabilidade federal. Aqui, observou-se as dificuldades de articulação entre esferas (municipal, estadual e federal), agravada na questão migratória. Considerando a complexidade do fenômeno, defende-se que a responsabilidade deve ser compartilhada entre todas as esferas de governo, e que a ausência de uma política que gerencie essa coordenação é profundamente sentida. Ainda, sendo na cidade onde o cotidiano da vida dos imigrantes se materializa e ocorre o acesso a serviços, considera-se que ela pode representar local privilegiado para a elaboração de políticas de inclusão.

Por fim, observou-se uma atuação mais recente na questão das imigrações por parte da Coordenadoria de Políticas Raciais na questão da imigração. O principal projeto nesse sentido, o Grupo de Trabalho Brasil-Senegal, foi formado com a SDETE e outros atores após a visita de uma comitiva de empresários senegaleses a Caxias do Sul. Neste projeto que se pretende inovador, são explicitados objetivos como a facilitação do retorno dos imigrantes, a prevenção da vinda de novos fluxos e o controle da migração. Este visa fazer com que a imigração ocorra de forma coordenada e provisória, ao invés de “migrantes aleatórios” (Entrevistado 9) que traçam suas próprias rotas.

Por meio dos discursos em torno do projeto, são evidenciadas premissas condizentes com as ilusões apontadas por Sayad (1998 [1991]): de que o estado do migrante é provisório – e seu retorno é desejado pelo próprio migrante e pela sociedade de acolhida, e necessitado pela sociedade de origem – e de que sua condição está fundamentalmente atrelada ao trabalho – assim, se existisse trabalho na sociedade de origem, não haveria necessidade de migrar. Entre suas propostas, estão incluídas a realização de pesquisas sobre os imigrantes, a criação de cursos profissionalizantes no Senegal e o estabelecimento de parcerias comerciais entre os países.

Através de uma análise crítica, é possível observar que essa iniciativa se assemelha ao modelo de projetos de desenvolvimento que visam *manter* os imigrantes *em seu lugar*¹³ observado por Bakewell (2007). Este modelo possui características paternalistas e moralistas, tratando a migração como uma anomalia indesejável e um sintoma do baixo desenvolvimento (BAKEWELL, 2007). Ainda, constata-se que em diversas falas observadas por este trabalho, provenientes de representantes e funcionários do governo ou mesmo da sociedade civil, há uma tendência em caracterizar os imigrantes – ou os imigrantes de determinada nacionalidade – como um grupo homogêneo. Contudo, ao adotar esse tipo de percepção corre-se o risco de ignorar importantes diferenças dentre essa população, bem como subestimar a agência e a trajetória particulares de cada indivíduo que a compõe.

Ao analisar a discussão em torno da necessidade de políticas públicas específicas para a inclusão de imigrantes na esfera local, portanto, este trabalho não pretende afirmar que os imigrantes seguirão os mesmos caminhos, terão os mesmos objetivos ou enfrentarão os mesmos obstáculos. Porém, conclui-se que uma concepção a respeito do que significa incluir deve passar por um reconhecimento das dificuldades, se existirem, enfrentadas por membros de um grupo populacional no referente ao acesso a serviços básicos. Esse reconhecimento demanda atenção do poder público não apenas em momentos percebidos como “crises”, como também de maneira constante, no sentido de prevenir exclusões e garantir a efetivação de direitos de todos os habitantes – imigrantes ou brasileiros, permanentes ou temporários – da cidade. A compreensão da migração como uma questão fundamentalmente política permitiu, a partir das interações entre atores na prática cotidiana das políticas locais, desvelar os mitos e ilusões que a permeiam e analisar as complexidades e contradições que a caracterizam.

¹³ Título do artigo (tradução livre da autora): “Mantendo-os em seu lugar: a relação ambivalente entre desenvolvimento e migração na África”. Título original do artigo: “Keeping them in their place: the ambivalent relationship between development and migration in Africa”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACHARYA, Amitav. *The Limitations of Mainstream International Relations Theories for Understanding the Politics of Forced Migration*. Palestra no Centre for International Studies, Universidade de Oxford, Oxford, 27 de outubro de 2008.
- ACNUR. Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados. *Convenção relativa ao Estatuto dos Refugiados*. 1951. Disponível em: <http://www.acnur.org/t3/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Convencao_relativa_ao_Estatuto_dos_Refugiados.pdf>. Acesso em: 20 de setembro de 2016.
- AMADO, João; COSTA, António Pedro; CRUSOÉ, Nilma. A Técnica da Análise de Conteúdo. In: AMADO, João (Coord.). *Manual de Investigação Qualitativa em Educação*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2013. p. 301-349.
- ANSD. Agence Nationale de la Statistique et de la Démographie. Senegal: Agriculture Sheet. *Sénégal – le portail de donnés*, 2016. Disponível em: <<http://senegal.opendataforafrica.org/ayvwyw/senegal-agriculture-sheet>>. Acesso em: 15 junho 2017.
- ARENDT, Hannah. *Origens do Totalitarismo*. Trad. Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 2012 [1951].
- BAKEWELL, Oliver. *Keeping Them in Their Place: the ambivalent relationship between development and migration in Africa*. International Migration Institute (IMI) Working Papers, University of Oxford, n. 8, 2007.
- BARNETT, Laura. Global Governance and the Evolution of the International Refugee Regime. *International Journal of Refugee Law*, Oxford, V. 14, N. 2/3, p. 238-262, 2002.
- BOSNIAK, Linda. Citizenship Denationalized (The State of Citizenship Symposium). *Indiana Journal of Global Legal Studies*, v. 7, n. 2, 2000.
- _____. *The Citizen and the Alien: Dilemmas of Contemporary Membership*. 2 ed. Princeton/Oxford: Princeton University Press, 2008.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- _____. *Decreto Nº 6.975, de 7 de outubro de 2009*. Promulga o Acordo sobre Residência para Nacionais dos Estados Partes do Mercado Comum do Sul – Mercosul, Bolívia e Chile, assinado por ocasião da XXIII Reunião do Conselho do Mercado Comum, realizada em Brasília nos dias 5 e 6 de dezembro de 2002. 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6975.htm>. Acesso em: 15 de agosto de 2017.
- _____. Despacho – Departamento de Estrangeiros da Secretaria Nacional da Justiça. *Diário Oficial da União (DOU)*, Brasília, DF, Seção I, n. 216, p. 48, 12 de novembro de 2015.
- _____. *Lei Nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005*. Disponível em: <http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%2011.096-2005?OpenDocument>. Acesso em: 25 junho 2017.
- _____. Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017. Institui a Lei de Migração. *Diário Oficial da União (DOU)*, Brasília, DF, Seção I, p. 1, 25 de maio de 2017.
- _____. *Lei Nº 9.474, de 22 de julho de 1997*. Define mecanismos para a implementação do Estatuto dos Refugiados de 1951, e determina outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, p. 15822, 23 de julho de 1997. Seção 1.
- BRASIL. Senado Federal. *Estatuto do Estrangeiro: Regulamentação e Legislação Correlata*. 2ª Ed. Brasília: Senado Federal, 2013. Disponível em:

- <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/508142/000986045.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 25 de junho 2017.
- BRENNER, Neil. The Urban Question and the Scale Question: Some Conceptual Clarifications. In: SCHILLER, Nina Glick; ÇAĞLAR, Ayse (Eds.). *Locating Migration: Rescaling Cities and Migrants*. Ithaca & London: Cornell University Press, 2011. p. 24-41.
- CAIXA. Caixa Econômica Federal. *Bolsa Família*. s/d. Disponível em: <<http://www.caixa.gov.br/programas-sociais/bolsa-familia/Paginas/default.aspx>>. Acesso em: 25 de junho 2017.
- CASTLES, Stephen; DAVIDSON, Alastair. *Citizenship and Migration: Globalization and the politics of belonging*. New York: Routledge, 2000.
- CAXIAS DO SUL. Câmara Municipal de Caxias do Sul. “*Imigrantes versus Mundo do Trabalho*” é a temática dos debates desta sexta-feira, na Câmara Municipal de Caxias do Sul. 20 de novembro de 2014a. Disponível em: <<http://www.camaracaxias.rs.gov.br/noticias/index/8982>>. Acesso em: 20 de julho de 2017.
- _____. Câmara Municipal de Caxias do Sul. *Comissão de Direitos Humanos acompanha o funcionamento de casas de passagem*. 20 de maio de 2014e. Disponível em: <<http://www.camaracaxias.rs.gov.br/noticias/index/7757>>. Acesso em: 20 de julho de 2017.
- _____. Câmara Municipal de Caxias do Sul. *Comissão de Direitos Humanos buscará melhorar a situação trabalhista de negros e imigrantes haitianos e senegaleses*. 16 de maio de 2014f. Disponível em: <<http://www.camaracaxias.rs.gov.br/noticias/index/7747>>. Acesso em: 20 de julho de 2017.
- _____. Câmara Municipal de Caxias do Sul. *Comissão de Direitos Humanos pede casa de passagem específica para imigrantes*. 07 de outubro de 2013a. Disponível em: <<http://www.camaracaxias.rs.gov.br/noticias/index/6343>>. Acesso em: 20 de julho de 2017.
- _____. Câmara Municipal de Caxias do Sul. *Comissão de Direitos começa a arrecadar alimentos para senegaleses*. 22 de julho de 2013b. Disponível em: <<http://www.camaracaxias.rs.gov.br/noticias/index/5784>>.
- _____. Câmara Municipal de Caxias do Sul. *Denise participa de palestra sobre Imigração e Direitos Humanos*. 29 de setembro de 2015a. Disponível em: <<http://www.camaracaxias.rs.gov.br/noticias/index/10768>>. Acesso em: 20 de julho de 2017.
- _____. Câmara Municipal de Caxias do Sul. *Denise Pessoa debate sobre Migrações com alunos do Colégio Estadual Henrique Emilio Meyer*. 18 de setembro de 2014b. Disponível em: <<http://www.camaracaxias.rs.gov.br/noticias/index/8635>>. Acesso em: 20 de julho de 2017.
- _____. Câmara Municipal de Caxias do Sul. *Vereador Mauro Pereira faz Indicação sugerindo cartilhas para imigrantes*. 19 de março de 2014g. Disponível em: <<http://www.camaracaxias.rs.gov.br/noticias/index/7300>>. Acesso em: 20 de julho de 2017.
- _____. Câmara Municipal de Caxias do Sul. *Vereadora Denise Pessoa participou do 1º Fórum das Imigrações, em Criciúma*. 30 de julho de 2014c. Disponível em: <<http://www.camaracaxias.rs.gov.br/noticias/index/8309>>. Acesso em: 20 de julho de 2017.
- _____. Prefeitura de Caxias do Sul. *Prefeitura esclarece legislação aos imigrantes senegaleses*. 05 de novembro de 2015b. Disponível em:

- <https://www.caxias.rs.gov.br/comunicacao/noticias_ler.php?codigo=36326>. Acesso em: 20 de julho de 2017.
- _____. Prefeitura de Caxias do Sul. *Prefeitura promove mutirão no Cadastro Único para estrangeiros*. Assessoria de Comunicação, Fundação de Assistência Social, 16 de fevereiro de 2016. Disponível em: <https://www.caxias.rs.gov.br/comunicacao/noticias_ler.php?codigo=37666>. Acesso em: 20 de julho de 2017.
- _____. Prefeitura de Caxias do Sul. *Presidente da FAS participa de reunião para qualificar atendimento aos migrantes ganeses*. 16 de julho de 2014d. Disponível em: <https://www.caxias.rs.gov.br/comunicacao/noticias_ler.php?codigo=29110>. Acesso em: 20 de julho de 2017.
- CERNADAS, Pablo Ceriani. A Linguagem como Instrumento de Política Migratória. *Sur* 23, v. 13, n. 23, p. 97-112, 2016.
- CMAS. Conselho Municipal de Assistência Social. *Instrumental 1 – Registro do Processo da Conferência de Assistência Social de 2015*. XI Conferência Municipal de Assistência Social, Caxias do Sul, 3-4 de agosto de 2015.
- _____. *Instrumental 2 - Registro e Sistematização das Conferências Municipais de Assistência Social 2013*. X Conferência Municipal de Assistência Social, Caxias do Sul, 31 de julho de 2013.
- CNIG. Conselho Nacional de Imigração. Resolução Normativa nº 97 de 12 de janeiro de 2012. Dispõe sobre a concessão do visto permanente previsto no art. 16 da Lei nº 6.815 de 19 de agosto de 1980, a nacionais do Haiti. *Diário Oficial da União (DOU)*, Brasília, DF, Seção I, n. 10, p. 59, 13 de janeiro de 2012.
- CONARE. Comitê Nacional para os Refugiados. *Resolução Normativa nº 23, 30 de setembro de 2016*.
- COSMÓPOLIS. *Migrantes em São Paulo: Diagnóstico do Atendimento à População Imigrante no Município e Perfil dos Imigrantes Usuários de Serviços Públicos*. São Paulo: Instituto de Relações Internacionais-Universidade de São Paulo (IRI/USP), 2017. [no prelo]
- COSTA, Emilia V. da. The Myth of Racial Democracy: a Legacy of the Empire. In: _____. *The Brazilian Empire: Myths and Histories*. Chicago/London: The University of Chicago Press, 1985. p. 234-246.
- DE HAAS, Hein; FOKKEMA, Tineke; FIHRI, Mohamed F. Return Migration as Failure or Success? The Determinants of Return Migration Intentions Among Moroccan Migrants in Europe. *Journal of international migration and integration*, v. 16, n. 2, p. 415-429, 2015.
- DE WENDEN, Catherine W. La géographie des migrations contemporaines. Regards croisés sur l'économie, v. 2, n. 8, p. 49-57, 2010.
- _____. Les migrants partent aussi vers le Sud. *Alternatives Internationales*, Hors-série, n.7, dezembro de 2009.
- DIAS, Sonia; GONÇALVES, Aldina. Migração e Saúde. *Revista Migrações – Número Temático Imigração e Saúde*, Setembro 2007, n. 1, Lisboa, p. 15-26.
- DOTY, Roxanne L. The Bound of “Race” In International Relations. *Millenium: Journal of International Studies*, v. 22, n. 3, p. 443-461, 1999.
- ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. *Os estabelecidos e os outsiders: Sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade*. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 2000 [1994].
- FASSIN, Didier. Compassion and Repression: The Moral Economy of Immigration Policies in France. *Cultural Anthropology*, v. 20, n. 3, p. 362–387, 2005.

- FERNANDES, Duval; FARIA, Andressa V. de. O visto humanitário como resposta ao pedido de refúgio dos haitianos. *Revista Brasileira de Estudos de População*, Belo Horizonte, v. 34, n. 1, p. 145-161, janeiro/abril de 2017.
- FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. *SUS de A a Z: Equidade*. s/d. Disponível em: <<http://pensesus.fiocruz.br/equidade>>. Acesso em: 25 de junho de 2017.
- FOUCAULT, Michel. *Em Defesa da Sociedade*. São Paulo: Martins Fontes, 2010 [1997].
- FUKUYAMA, Francis. *O fim da História e o último homem*. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.
- G1. 'Vieram trazer mais pobreza' diz vereador sobre imigrantes no RS. G1 RS, 20 de março de 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2014/03/vieram-trazer-mais-pobreza-diz-vereador-sobre-imigrantes-no-rs.html>>. Acesso em: 21 mar. 2015. Acesso em: 15 de abril de 2017.
- _____. *Fiscalização contra comércio ilegal em Caxias do Sul gera polêmica e preocupação a imigrantes*. 04 de agosto de 2017. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/fiscalizacao-contra-comercio-ilegal-em-caxias-do-sul-gera-polemica-e-preocupacao-a-imigrantes.ghtml>>. Acesso em: 15 de agosto de 2017.
- GAÚCHA. *Número de senegaleses em Caxias do Sul cai pela metade em um ano*. 8 de fevereiro de 2017. Disponível em: <<http://gaucha.clicrbs.com.br/rs/noticia-aberta/numero-de-senegaleses-em-caxias-do-sul-cai-pela-metade-em-um-ano-188103.html>>. Acesso em: 15 de agosto de 2017.
- GUIMARÃES, Antônio Sérgio. *Racismo e Anti-Racismo no Brasil*. São Paulo: Editora 34, 1999.
- HOPENHAYN, Martín; BELLO, Alvaro. *Discriminación étnico-racial y xenofobia en América Latina y el Caribe*. Santiago do Chile: CEPAL, 2001.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Demográfico 2010: Características da população e dos domicílios - Resultados do universo*. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.
- _____. *IBGE Cidades: Caxias do Sul*. 2017a. Disponível em: <<http://cod.ibge.gov.br/3LU>>. Acesso em: 30 jun. 2017.
- _____. *IBGE Estados: Rio Grande do Sul*. 2017b. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=rs>>. Acesso em: 15 de agosto de 2017.
- _____. *Produto Interno Bruto dos Municípios 2010-2013*. Contas Nacionais, número 49, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv95014.pdf>>. Acesso em: 15 de agosto de 2017.
- IOM. International Organization for Migration. *Glossary on Migration*. 2ª ed. Geneva: IOM, 2011.
- _____. *World Migration Report 2015 – Migrants and Cities: New Partnerships to Manage Mobility*. International Organization for Migration: Geneva, 2015.
- IPPDH e OIM. Instituto de Políticas Públicas em Direitos Humanos do Mercosul e Organização Internacional para as Migrações. *Migrantes regionales en la ciudad de San Pablo: Derechos sociales y políticas públicas*. 01 de janeiro 2017. Disponível em: <<http://www.ippdh.mercosur.int/pt-br/direitos-sociais-e-politicas-publicas-para-migrantes-regionais-na-cidade-de-sao-paulo/>>. Acesso em: 15 de abril de 2017.
- JUBILUT, Liliana L. (Coord.). *Migrantes, apátridas e refugiados: subsídios para o aperfeiçoamento de acesso a serviços, direitos e políticas públicas no Brasil*. Brasília: Série Pensando o Direito n. 57, Secretaria de Assuntos Legislativos (SAL) - Ministério da Justiça, 2015. Disponível em: <http://pensando.mj.gov.br/wp-content/uploads/2015/12/PoD_57_Liliana_web3.pdf>. Acesso em: 15 de junho de 2017.

- JUSBRASIL. *DPU garante no CNIG autorização para 972 imigrantes permanecerem no Brasil*. 13 de agosto de 2017. Disponível em: <<https://dpu.jusbrasil.com.br/noticias/431789083/dpu-garante-no-cnig-autorizacao-para-972-imigrantes-permanecerem-no-brasil>>. Acesso em: 15 de agosto de 2017.
- KANAAN, Beatriz Rodrigues. A etnização em produção: reflexões antropológicas sobre trabalhadores-migrantes na Região de Colonização Italiana no Nordeste gaúcho. *Métis: história & cultura*, v. 11, n. 22, p. 117-139, julho/dezembro de 2012.
- KING, Russel. Theories and Typologies of Migration: an Overview and a Primer. *Willy Brandt Series of Working Papers in International Migration and Ethnic Relations*, n. 3, Malmö Institute for Studies of Migration, Diversity and Welfare (MIM), 2012.
- LEECH, Beth L. Asking Questions: Techniques for Semistructured Interviews. *PS: Political Science and Politics*. v. 35, n. 4, p. 665-668, dezembro de 2002.
- LEVITT, Peggy; JAWORSKY, B. Nadya. Transnational Migration Studies: Past Developments and Future Trends. *The Annual Review of Sociology*, v. 33, p. 129-56, 2007.
- LIMA, Maria Batista. Identidade Étnico/Racial no Brasil: uma Reflexão Teórico- Metodológica. *Revista Fórum Identidades*, ano 2, v. 3, p. 33-46, janeiro/junho 2008.
- LU, Yao. Test of the 'health migrant hypothesis': A longitudinal analysis of health selectivity of internal migration in Indonesia. *Social Science & Medicine*, n. 67, p. 1331-1339, julho de 2008.
- MAGALHÃES, Célia M. A Análise Crítica do Discurso Enquanto Teoria e Método de Estudo. In: _____ (Org). *Reflexões sobre a Análise Crítica do Discurso*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras (UFMG), 2001. p. 15-30.
- MAGRIN, Nathália. *Haitiano revela percalços para adaptação no Brasil*. Novos Imigrantes em Caxias, 24 nov. 2014. Disponível em: <<http://novosimigrantesemcaxias.com/2014/11/24/haitiano-revela-percalcos-para-adaptacao-no-brasil/>> Acesso em: 3 abr. 2015.
- MDS. Ministério do Desenvolvimento Social. *Quem pode se cadastrar*. 02 de julho de 2015. Disponível em: <<http://mds.gov.br/assuntos/cadastro-unico/o-que-e-e-para-que-serve/quem-pode-se-cadastrar>>. Acesso em: 15 de julho de 2017.
- MENIN, Assis F. Novos imigrantes em Caxias do Sul (RS): identidade e história oral. *Ponto e Vírgula*, n. 20, p. 42-65, 2016/2.
- MINVIELLE, Régis. Camelots sénégalais à Buenos Aires: une négociation cosmopolite du trottoir. *Revue européenne des migrations internationales*, v. 32, n. 2, p. 121-144, 2016.
- MITCHELL, Matthew I. *The Perils of Population Movements in International Relations*: new directions for rethinking the migration-conflict nexus. Apresentação de seminário no Canadian Political Science Association Annual Meeting, Edmonton, 12-15 de junho de 2012.
- MJ. Ministério da Justiça. *MJC esclarece principais dúvidas sobre refúgio, asilo político e visto humanitário*. 07 de dezembro de 2016. Disponível em: <<http://www.justica.gov.br/noticias/mjc-esclarece-principais-duvidas-sobre-refugio-asilo-politico-e-visto-humanitario>>. Acesso em: 15 de junho de 2017.
- MOIMAZ, Suzely A. S. et al. Satisfação e percepção do usuário do SUS sobre o serviço público de saúde. *Physis*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 1419-1440, dezembro de 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312010000400019>>. Acesso em: 15 de junho de 2017.
- MOREIRA, Julia B. Refugiados no Brasil: reflexões acerca do processo de integração local. *Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana (REMHU)*, Brasília, ano XXII, n. 43, p. 85-98, julho/dezembro de 2014.

- MOULIN, Carolina. *Entre liberdade e proteção: refugiados, soberanos e a lógica da gratidão*. In: 33º Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS), Caxambú – Minas Gerais, 29 de outubro de 2009.
- _____. Mobilizing Against Statelessness: The Case of Brazilian Emigrant Communities. In: HOWARD-HASSMANN, Rhoda E.; WALTON-ROBERTS, Margaret. *The Human Right to Citizenship: A Slippery Concept*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 28 de maio de 2015.
- MPF. Ministério Público Federal. *MPF em Caxias do Sul (RS) acompanhará cadastramento local de imigrantes no próximo dia 18 de fevereiro*. Assessoria de Comunicação Social, Procuradoria da República no Rio Grande do Sul, 28 de janeiro de 2016. Disponível em: <<http://www.mpf.mp.br/rs/sala-de-imprensa/noticias-rs/mpf-em-caxias-do-sul-rs-acompanhara-cadastramento-local-de-imigrantes-no-proximo-dia-18-de-fevereiro>>. Acesso em: 15 de abril de 2017.
- NETO, Ramiro J. dos Santos. *Os imigrantes senegaleses na cidade de São Paulo: direitos humanos, discriminação e legislação migratória pertinente*. 2017. 177p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.
- OMS. Organização Mundial da Saúde. *Constituição da Organização Mundial da Saúde*. 1946. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organizacao-Mundial-da-Saude/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswho.html>>. Acesso em: 15 de agosto de 2017.
- PACHECHO, Kátia M. De B.; ALVES, Vera Lucia R. A história da deficiência, da marginalização à inclusão social: uma mudança de paradigma. *Acta Fisiátrica*, v. 14, n. 4 p. 242-248, 2007.
- PASCALÉ, Dietrich-Ragon. Le paradoxe du plomb: Tensions autour du saturnisme. *Sociétés contemporaines*, v. 3, n. 75, p. 131-153, 2009.
- PERSAUD, Randolph B.; WALKER, R. B. J. Apertura: Race in International Relations. *Alternatives: Global, Local, Political*, v. 26, n. 4, p. 373-376, out./dez. 2001.
- PIONEIRO. "Vem esse bando de imigrantes e temos de dar trabalho e comida?", diz prefeito de Caxias. 04 de maio de 2016a. Disponível em: <<http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/geral/noticia/2016/05/vem-esse-bando-de-imigrantes-e-temos-de-dar-trabalho-e-comida-diz-prefeito-de-caxias-5793331.html>>. Acesso em: 15 de julho de 2017.
- _____. *Abordagem de guardas municipais a ambulantes provoca polêmica em Caxias*. 20 de outubro de 2015a. Disponível em: <<http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/geral/noticia/2015/10/abordagem-de-guardas-municipais-a-ambulantes-provoca-polemica-em-caxias-4890531.html>>. Acesso em: 15 de julho de 2017.
- _____. *Casa que abrigava 25 senegaleses no Desvio Rizzo é devolvida à imobiliária, em Caxias do Sul*. 16 de setembro de 2013. Disponível em: <<http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/geral/cidades/noticia/2013/09/casa-que-abrigava-25-senegaleses-no-desvio-rizzo-e-devolvida-a-imobiliaria-em-caxias-do-sul-4270951.html>>. Acesso em: 15 de julho de 2017.
- _____. *Caxias do Sul quase triplica a compra de vagas em escolas infantis da rede privada*. 15 de janeiro de 2016b. Disponível em: <<http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/geral/noticia/2016/01/caxias-do-sul-quase-triplica-a-compra-de-vagas-em-escolas-infantis-da-rede-privada-4951935.html>>. Acesso em: 15 de julho de 2017.
- _____. *Colombo imita ambulantes e expõe itens na calçada em filial caxiense*. 14 de outubro de 2015b. Disponível em: <<http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/economia/noticia/2016/10/colombo-imita>>

- ambulantes-e-expoe-itens-na-calcada-em-filial-caxiense-7777105.html>. Acesso em: 15 de julho de 2017.
- _____. *Crise lota Av. Júlio de Castilhos, em Caxias do Sul, de ambulantes*. 27 de junho de 2016c. Disponível em: <<http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/economia/noticia/2016/06/crise-lota-av-julio-de-castilhos-em-caxias-do-sul-de-ambulantes-6202768.html>>. Acesso em: 15 de julho de 2017.
- _____. *Em quatro anos, fiscalização apreendeu mais de 760 mil itens de ambulantes em Caxias do Sul*. 21 de novembro de 2016d. Disponível em: <<http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/geral/cidades/noticia/2016/11/em-quatro-anos-fiscalizacao-apreendeu-mais-de-760-mil-itens-de-ambulantes-em-caxias-do-sul-8423821.html>>. Acesso em: 15 de julho de 2017.
- _____. *Feira sem Fronteiras tem início com a expectativa de combater a informalidade em Caxias*. 06 de maio de 2017b. Disponível em: <<http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/geral/noticia/2017/05/feira-sem-fronteiras-tem-inicio-com-a-expectativa-de-combater-a-informalidade-em-caxias-9787976.html>>. Acesso em: 15 de julho de 2017.
- _____. *Primeira semana da Operação Centro Legal tem discussões sobre destino de ambulantes em Caxias*. 27 de janeiro de 2017c. Disponível em: <<http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/geral/cidades/noticia/2017/01/primeira-semana-da-operacao-centro-legal-tem-discussoes-sobre-destino-de-ambulantes-em-caxias-9631851.html>>. Acesso em: 15 de julho de 2017.
- _____. *Vítima de racismo, senegaleses é agredido no centro de Caxias do Sul*. 14 de julho de 2017a. Disponível em: <<http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/geral/noticia/2017/07/vitima-de-racismo-senegaleses-e-agredido-no-centro-de-caxias-do-sul-9841695.html>>. Acesso em: 20 de julho de 2017.
- RAZUM, Oliver; SPALLEK, Jacob. *Addressing health-related interventions to immigrants: migrant-specific or diversity-sensitive?* International Journal of Public Health, v. 59, p. 893–895, 2014.
- REIS, Rossana Rocha. *Políticas de Imigração na França e nos Estados Unidos (1980-1998)*. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2007.
- RICCIO, Bruno. From ‘ethnic group’ to ‘transnational community’? Senegalese migrants’ ambivalent experiences and multiple trajectories. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, v. 27, n. 4, p. 583-599, outubro de 2001.
- _____. *Rehearsing Transnational Citizenship: Senegalese Associations, Co-development and Simultaneous Inclusion*. *African Diaspora*, n. 4, p. 97-113, 2011.
- SAID, Edward. *Cultura e imperialismo*. Barcelona: Anagrama, 1993.
- SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria del Pilar Baptista. *Metodologia de Pesquisa*. 5ª Ed. São Paulo: Penso Editora, 2013.
- SANTOS, Miriam de Oliveira. *Bendito é o Fruto: Festa da Uva e identidade entre os descendentes de imigrantes italianos*. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial, 2015.
- _____. *Os “italianos” de Caxias do Sul*. In: NETO, Helion Póvoa; FERREIRA, Ademir Pacelli (Orgs.). *Cruzando Fronteiras Disciplinares: Um panorama dos estudos migratórios*. Rio de Janeiro: Revan, 2005. p. 47-56.
- SÃO PAULO. Lei Municipal 16.478 de 8 de julho de 2016. Institui a Política Municipal para a População Imigrante, dispõe sobre seus objetivos, princípios, diretrizes e ações prioritárias, bem como sobre o Conselho Municipal de Imigrantes. São Paulo, 18 de julho de 2016. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/direitos_humanos/LEI%2016478.pdf>. Acesso em: 20 de julho de 2017.

- SASSEN, Saskia. *Territory, Authority, Rights: From Medieval to Global Assemblages*. 2 ed. Princeton/Oxford: Princeton University Press, 2006.
- SAYAD, Abdelmalek. *A Imigração ou Os paradoxos da alteridade*. Trad. Cristina Murachco. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998 [1991].
- SCHILLER, Nina Glick; ÇAĞLAR, Ayse. Introduction: migrants *and* cities. In: _____ (Eds.). *Locating Migration: Rescaling Cities and Migrants*. Ithaca & London: Cornell University Press, 2011.
- SEYFERTH, Giralda. Colonização, imigração e a questão racial no Brasil. *Revista USP*, São Paulo, n. 53, p. 117-149, março/maio 2002.
- _____. Imigração e (re)construção de identidades étnicas. In: NETO, Helion Póvoa; FERREIRA, Ademir Pacelli (Orgs.). *Cruzando Fronteiras Disciplinares: Um panorama dos estudos migratórios*. Rio de Janeiro: Revan, 2005. p. 17-34.
- _____. *Imigrantes, estrangeiros: a trajetória de uma categoria incômoda no campo político*. In: 26^a Reunião Brasileira de Antropologia, 01-04 de junho de 2008, Porto Seguro, Brasil.
- SOYSAL, Yasemin N. Participation of immigrants in European public spheres: models and reflections. In: COUNCIL OF EUROPE. *Political and Social Participation of Immigrants through Consultative Bodies*. Estrasburgo: Council of Europe Publishing, 1999. p. 65-76.
- SUL21. *Na contramão de outros municípios, Caxias do Sul não criará Comitê para atendimento de imigrantes*. 14 de julho de 2015. Disponível em: <<http://www.sul21.com.br/jornal/na-contramao-de-outros-municipios-caxias-do-sul-nao-criara-comite-para-atendimento-de-imigrantes>>. Acesso em: 15 de abril de 2017.
- TORPEY, John. *The Invention of the Passport*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.
- USDA. United States Department of Agriculture. *Senegal: Exporter Guide*. Global Agricultural Information Network (GAIN) Report, 17 de janeiro de 2017. Disponível em: <https://gain.fas.usda.gov/Recent%20GAIN%20Publications/Exporter%20Guide_Dakar_Senegal_1-17-2017.pdf>. Acesso em: 20 de julho de 2017.
- VALLUY, Jérôme. *Quelles sont les origines do ministère de l'Identité nationale et de l'Immigration?* Culture & Conflicts, n. 69, p. 7-18, 20 de abril de 2008.
- VAN DIJK, Teun A. *Elite Discourse and Racism*. Newbury Park: Sage, 1993.
- _____. Politics, ideology and discourse. In: BROWN, Keith (Ed.). *Encyclopedia of Language & Linguistics*. Elsevier, 2005. p. 728-740.
- _____. Text, talk, elites and racism. *Discours Social/Social Discourse*, Montreal, v. 4, p. 37-62, 1992.
- VENTURA, Deisy; HOLZHACKER, Vivian. Saúde Global e Direitos Humanos: o Primeiro Caso Suspeito de Ebola no Brasil. 2016. *Lua Nova*, São Paulo, n. 98, p. 107-140 maio/agosto de 2016.
- VENTURA, Deisy; ILLES, Paulo. Qual a política migratória do Brasil? *Le Monde Diplomatique Brasil*, 07 de março de 2012. Disponível em: <<http://www.diplomatique.org.br/artigo.php?id=1121>>. Acesso em: 20 de abril de 2017.
- VENTURA, Deisy. *La Trampa: a ascensão da xenofobia contestatária ao governo dos Estados Unidos*. In: BERRÓN, Gonzalo, MOURA, Katharina Hofmann de; RIBEIRO, Lys (ORGS.). Os impactos da eleição de Trump para a América Latina e o Brasil. Análise - Friedrich Ebert Stiftung Brasil, nº 27, p. 29-33, junho de 2017.
- WB. World Bank. *Senegal - Overview*. 20 de abril de 2017. Disponível em: <<http://www.worldbank.org/en/country/senegal/overview>>. Acesso em: 20 de julho de 2017.

- WIMMER, Andreas; SCHILLER, Nina Glick. Methodological nationalism and beyond: nation-state building, migration and the social sciences. *Global Networks*, n.2, v.4, p. 301-334, 2002.
- WIMMER, Andreas. Explaining xenophobia and racism: a critical review of current research approaches. *Ethnic and Racial Studies*, v. 20, n. 1, jan. 1997.
- WINDERS, Jamie. New Immigrant Destinations in Global Context. *International Migration Review*, v. 48, n. 1, p. 149–179, 2014.
- ZAPATA-BARRERO, Ricard; CAPONIO, Tiziana; SCHOLTEN, Peter. Theorizing the ‘local turn’ in a multi-level governance framework of analysis: A case study in immigrant policies. *International Review of Administrative Sciences*, v. 83, n. 2, p. 241-246, 2017.